



INDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	1
ENQUADRAMENTO LEGAL.....	4
PROJECTO EDUCATIVO - O QUE É?.....	6
CARCTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	7
OBJECTIVOS DA INSTITUIÇÃO.....	8
CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE.....	10
FUNIONAMENTO GERAL DA INSTITUIÇÃO.....	24
FUNÇÕES DA EQUIPA.....	25
PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA CRECHE " ALDEIA DOS SONHOS".....	28

Introdução

No âmbito da abertura da Creche "Aldeia dos Sonhos", surgiu a necessidade de elaboração do presente Projecto Educativo de Instituição.

Construir o Projecto Educativo de Instituição é por um lado assumir a autonomia que lhe é reconhecida como Instituição e por outro, desenvolver um processo de identidade, fundamental para o exercício da mesma autonomia. Elaborar um projecto é reflectir, questionar-se, identificar problemas, questionar decisões e resultados, avaliar resultados, cooperar nas soluções mobilizar-se em torno de projectos comuns, de forma a perspectivar o futuro tendo em vista a qualidade.

O Projecto Educativo de Instituição é um trabalho colectivo que só tem sentido entendido como tal, visto que ele será a imagem da Instituição e de toda a comunidade envolvente: daqueles que nela exercem a sua acção educativa e das que nela recebem a sua formação.

Enquadramento Legal

Em 1989, o Decreto-lei nº 43/89 de 3 de Fevereiro que regula o exercício de autonomia das Instituições, transcreve no seu preâmbulo que " a autonomia da Instituição concretiza-se na elaboração de um Projecto Educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere" e que se entende por autonomia da escola" a capacidade de elaboração e realização de um Projecto Educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo" (ponto 1 - art. 2).

O mesmo diploma refere ainda no número 2 do mesmo artigo que " o Projecto Educativo se traduz designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de actividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais sectores e serviços escolares."

O Despacho 8/ SERE/89, que aprova o regulamento de composição, funcionamento do núcleo pedagógico e seus órgãos de apoio, determina no ponto 3.11, como atribuições do C.P " desencadear acções e mecanismos para a construção de um Projecto Educativo".

Posteriormente o Decreto-lei 172/91 de 10 de Maio que define o regime de direcção /administração e gestão dos estabelecimentos dos ensinos básico e secundário, atribui aos conselhos de escola a competência para "aprovar o Projecto Educativo de Instituição" (alínea D) do nº 1 do art. 8.

O mesmo diploma estabelece que é da competência da comissão executiva " submeter à aprovação do conselho de escola o Projecto Educativo da Instituição " (alínea b) do nº1 do art.º 17 cuja elaboração e proposta compete ao conselho pedagógico (alínea c) do art. 32 mais recentemente o Decreto-lei 115-A/98 define no art. 17 que " compete à Direcção aprovar o Projecto Educativo de Instituição."

Projecto Educativo – O que é?

Educar não é somente uma ciência mas também uma arte.

Nos estabelecimentos de ensino pretende-se promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança, reconhecendo as suas aptidões e experiências e procurando o máximo de rendimento do seu potencial humano, no conhecimento de si própria e do outro.

A construção de um Projecto Educativo de Instituição pressupõe o conhecimento das características, interesses e expectativas dos mesmos, o conhecimento do contexto (interno e externo) em que se desenvolve o processo educativo, o estabelecimento de prioridades educacionais e a identificação de estratégias de intervenção e a participação de todos quantos constituem a equipa educativa.

O Projecto Educativo é uma proposta educativa própria de uma instituição e a forma global como se organiza para dar resposta à educação das crianças, às necessidades dos pais e características da comunidade.

Através do Projecto Educativo procura-se explicitar de forma coerente valores e intenções educativas, formas previstas para concretizar esses valores e intenções (estratégias globais, horários, actividades colectivas, etc.) e os meios da sua realização.

Na elaboração do Projecto Educativo, não pode deixar de haver uma abordagem ao meio social em que vivem as crianças e



as famílias, de modo a melhorar a resposta educativa proporcionada às crianças.

Caracterização da Instituição

A Creche "Aldeia dos Sonhos" nasceu de um sonho de levar a cabo um projecto com as condições básicas de segurança e de trabalho para crianças de tenra idade.

Foi construída de raiz segundo todas as normas exigidas por lei pela Segurança Social. É uma instituição de carácter particular.

A Creche "Aldeia dos Sonhos" é constituída por dois pisos rés-do-chão e primeiro andar. No rés - do -chão podemos encontrar o berçário com capacidade para 8 crianças e a respectiva sala parque, uma cozinha, um refeitório, uma copa de leites, a sala do pessoal, a sala da direcção e 1 casa de banho apta para pessoas inadaptadas.

No primeiro andar pode encontrar-se 1 casa de banho para as crianças, 1 casa de banho para adultos, duas salas de aquisição de marcha até aos 24 meses, cada uma com capacidade para 10 crianças e duas salas dos 24 meses aos 36 meses cada uma com capacidade para 15 crianças.

Para além destes dois pisos a Creche possui ainda de um espaço exterior relvado e um parque de estacionamento.

Objectivos da Instituição

A Creche "Aldeia dos Sonhos" pretende ser uma comunidade educativa, ou seja funcionar numa dinâmica participativa: Direcção, Direcção Técnica, Educadoras de Infância, Auxiliares de Acção Educativa, restantes funcionários, crianças, pais (famílias) e meio envolvente.

Pretendemos criar as condições necessárias para que as crianças se desenvolvam harmoniosamente, criando um ambiente equilibrado e estável para que estas cresçam felizes e seguras e para que consigam ultrapassar com sucesso as etapas futuras, não esquecendo nunca que todas as aprendizagens se fazem de forma lúdica, onde brincar é fundamental.

Na Creche "Aldeia dos Sonhos" toda a equipa pretende planear o seu trabalho, para posteriormente avaliar o processo do mesmo e os efeitos no desenvolvimento das crianças, adoptando uma pedagogia organizada e estruturada, baseada em práticas com sentido para as crianças, valorizando o carácter lúdico de que se revestem todas as aprendizagens, de modo a que as crianças sintam prazer em tudo o que realizam.

Pretendemos ter em conta que a criança se desenvolve interagindo socialmente com todos quantos a rodeiam, desempenhando um papel activo na construção do seu desenvolvimento e a aprendizagem, por isso é fundamental partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios.

Assim sendo são pois finalidades educativas da Creche "Aldeia dos Sonhos":

- Garantir a qualidade;
- Respeitar a criança como ser individual;
- Integrar a criança de forma harmoniosa, despertando-lhe a curiosidade, estimular-lhe a criatividade e educá-la como um todo;
- Promover a auto-estima e a autoconfiança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;

Tal como este último objectivo indica, pretendemos privilegiar a relação com os pais, pois a família e a Instituição são dois contextos sociais que contribuem para a educação feliz da criança.

Caracterização do Meio Envolverte

A Creche "Aldeia dos Sonhos" situa-se no Concelho de Loures que foi criado em 1886 por Decreto Real de 26 de Julho. Criado a 26 de Julho de 1886, o concelho de Loures pertence à Área Metropolitana de Lisboa e localiza-se na margem direita do rio Tejo. Com uma área de 168 quilómetros quadrados e cerca de 200 000 habitantes, o concelho é um território rico em contrastes, onde coexistem diferentes modos de vida e de paisagens, numa associação harmoniosa entre o meio rural e o ambiente urbano.

Em seguida e para caracterizar melhor o meio envolvente, é apresentado um breve resumo histórico do Concelho de Loures.

História

A fertilidade das terras, a abundância das águas e a pureza dos ares do campo deram corpo a esta região saloia que, desde D. Afonso Henriques até ao reinado de D. Maria II, se englobou no termo da cidade de Lisboa.

É por isso natural que muitos monarcas e nobres elegessem estas terras como locais de lazer, de descanso e de fuga às doenças e pestes, como testemunham as inúmeras quintas aqui existentes.



As quintas confirmam, sobretudo a importância deste termo que os reis iam distribuindo, também, como forma de exercer mais eficazmente os seus poderes, a exploração das terras e o pagamento de impostos.

As características culturais desta região resultam da prolongada ocupação muçulmana e da progressiva miscigenação entre as várias etnias e religiões, de que nasceram os moçárabes, que ao longo dos tempos preservaram traços culturais próprios.

Em 1886, e dada a crescente importância económica do território, Loures passa a concelho (constituído por freguesias que pertenciam aos, entretanto extintos, concelhos dos Olivais e de Belém).



A diversidade ambiental, económica e social do recém-criado concelho possibilitou uma enorme confluência de vontades, de histórias e de trajectos que, ao longo dos tempos, deram identidade a este vasto território. Nos anos 80 foram criadas as freguesias da Pontinha, Portela, Bobadela, Famões, Olival de Basto, Prior Velho, Santo António dos Cavaleiros e Ramada, passando o concelho de Loures a ser constituído por 25 Freguesias.

Em 1997, foi alterado o limite entre as Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e da Póvoa de Santo Adrião e, em 1998, decorrente da criação do Município de Odivelas, o concelho de Loures passa a ser constituído pelas actuais 18 freguesias.

Loures Actual



Loures, sede de concelho e cidade desde 9 de Agosto de 1990, localiza-se no "coração" do território concelhio. Centro político-administrativo por excelência ainda com características rurais e significativa actividade agrícola, apresenta contudo uma concentração de actividades comerciais e de serviços, que lhe confere a importância e o estatuto de primeira cidade do concelho.

A cidade de Loures apresenta um núcleo urbano central e histórico que mantém ainda parte das suas características arquitectónicas, onde se encontra o edifício dos Paços do Concelho, o Palácio da Justiça a Igreja Matriz e se desenvolve o conjunto de actividades socioeconómicas que dão expressão à urbe.



A cidade dispõe actualmente de um conjunto significativo de equipamentos de utilização colectiva, dos quais se destacam o Jardim Municipal, o Parque da Cidade, as Piscinas Municipais, o Pavilhão Paz e Amizade, o Museu Municipal Quinta do Conventinho e a Biblioteca José Saramago, para além de outros serviços fundamentais, nas áreas da saúde, ensino, justiça, protecção civil e segurança pública. Anualmente, no dia 26 de Julho, a cidade é palco de festividades alusivas às Festas do Concelho.

Cidades Estatísticas	Área (ha)	População		Famílias Clássicas		Núcleos Familiares		Edifícios		Alojamentos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Loures	585	15628	7.85	5569	7.85	4769	8.00	1606	5.70	6825	8.01

O desenvolvimento do Plano Rodoviário Nacional e a realização da Expo-98, contribuíram de forma significativa para a alteração do mapa de

acessibilidades rede de infra-estruturas que atravessa o concelho, nomeadamente através da construção do eixo da CREL (Queluz-Loures), da Radial de Odivelas, da A8 / IC1 (Lisboa-Mafra-Leiria), parte da CRIL com ligação à ponte Vasco da Gama, da variante à EN10 / IC2, da ligação Prior Velho/Camarate/Sacavém, e da entrada na A1/ IP 1 em Vale de Figueira (S. João da Talha), numa extensão total de 1097 km.

Tendo o Instituto Nacional de Estatística (INE) já disponibilizados os resultados definitivos dos Censos de 2001 necessário se torna, no âmbito da revisão do Plano Director Municipal de Loures, conhecer a realidade concelhia pelo que se procedeu a uma breve análise de alguns dados (variação populacional, índices de estrutura etária, dimensão das famílias e escolaridade). Nessa análise levou-se em conta a situação do concelho de Loures se encontrar inserido na zona geográfica da Grande Lisboa pelo que os resultados foram lidos em função desta. Do mesmo modo, essa leitura foi desagregada em função das freguesias e do seu contributo para os valores do concelho.

Evolução Demográfica do Concelho de Loures

Relativamente à evolução demográfica no município de Loures, poder-se-ão distinguir três períodos distintos de crescimento populacional e um quarto período que se prende com a criação do município de Odivelas.

- 1.º **Período:** um crescimento bastante lento de 1890 a 1950.
- 2.º **Período:** de 1950 a 1981, caracteriza-se por um crescimento muito acelerado (variações populacionais sempre acima dos 60%). É um período marcado pelo retorno de nacionais das ex-colónias e de outros locais entre os anos de 1970 e 1981.
- 3.º **Período:** de 1981 a 1991, representa uma nova fase no Município, na medida em que, pela primeira vez, a variação populacional é bastante inferior às anteriores, ficando-se pelos 16,5%.
- 4.º **Período:** de 1991 a 2001, é criado o município de Odivelas (1998), pela desanexação do município de Loures, das freguesias de Caneças,

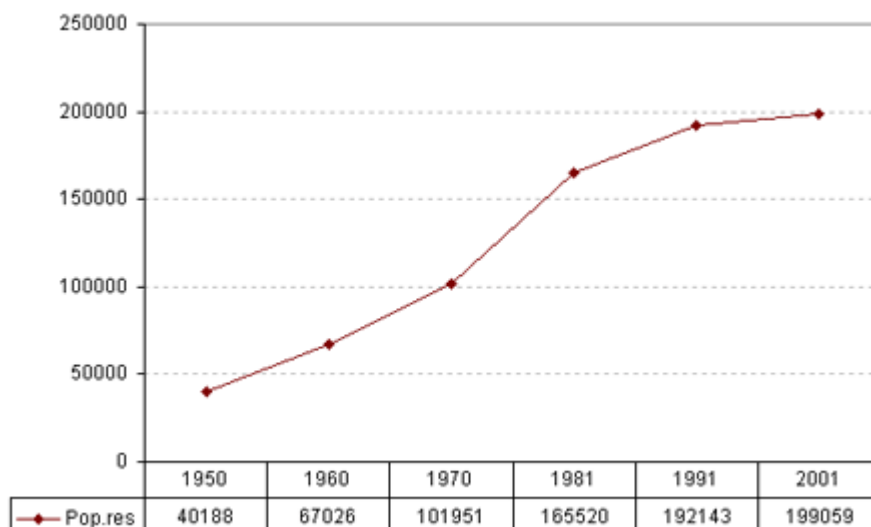
Famões, Odivelas, Olival Basto, Pontinha, Póvoa de Santo Adrião e Ramada.

Para se poder entender a evolução demográfica do actual concelho de Loures, consideraram-se somente os residentes nas freguesias que lhe estão afectas.

O gráfico representa a evolução dessa população (reportando-se o número de residentes ao total das freguesias que o compõem desde 1950). As variações populacionais são idênticas às atrás enunciadas, verificando-se nesta última década uma variação de 3,6%. Contudo, a diferença assinalável é que o crescimento populacional é devido ao saldo natural, e não ao saldo migratório, como tinha acontecido até 1991.

São apresentados de seguida gráficos demonstrativos das diversas evoluções no Concelho de Loures.

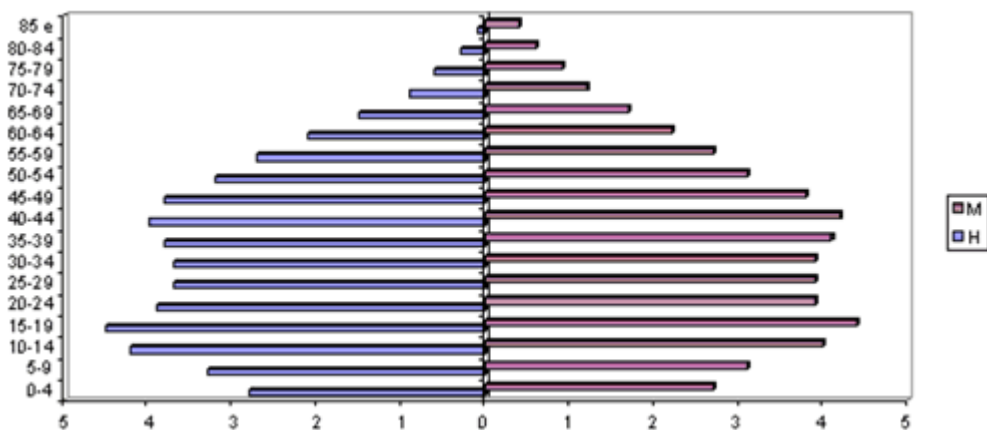
EVOLUÇÃO POPULACIONAL DE 1950 A 2001



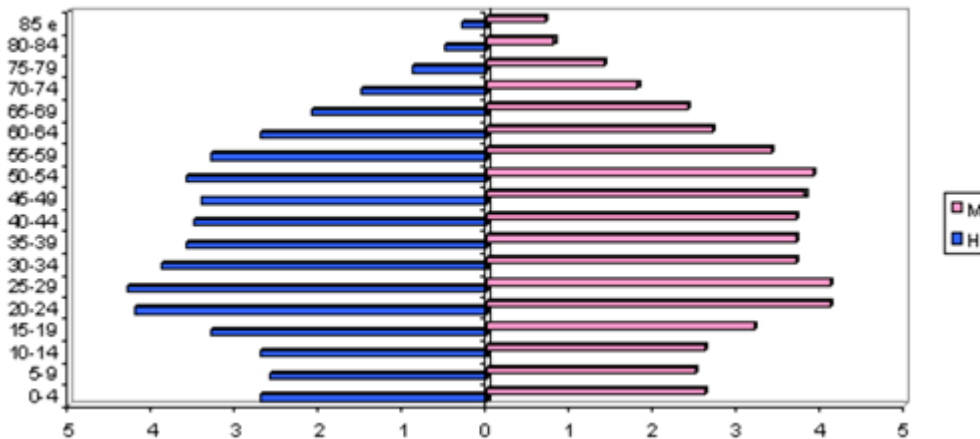
Estrutura Etária do Concelho de Loures

A estrutura etária da população residente no concelho de Loures alterou-se, na sequência do que já era previsível em 1991, tornando-se mais envelhecida conforme se pode avaliar pela observação das pirâmides etárias.

Pirâmide etária do concelho de Loures em 1991 (%)



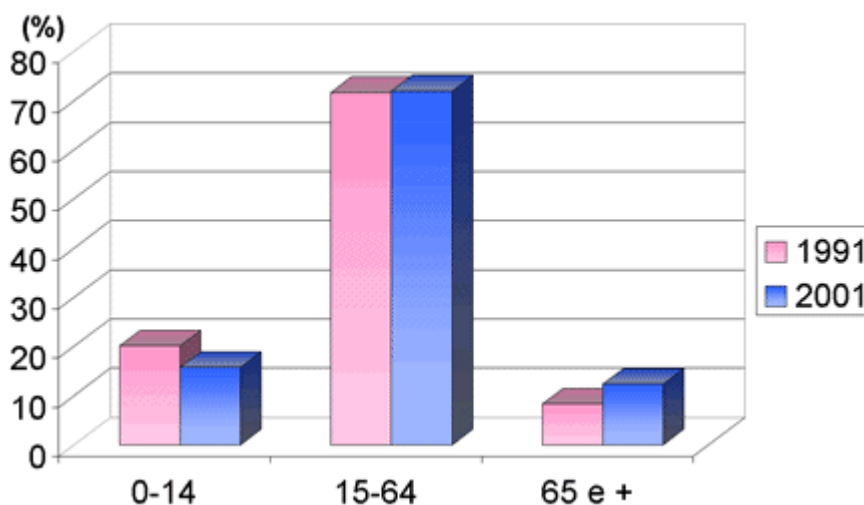
Pirâmide etária do concelho de Loures em 2001 (%)



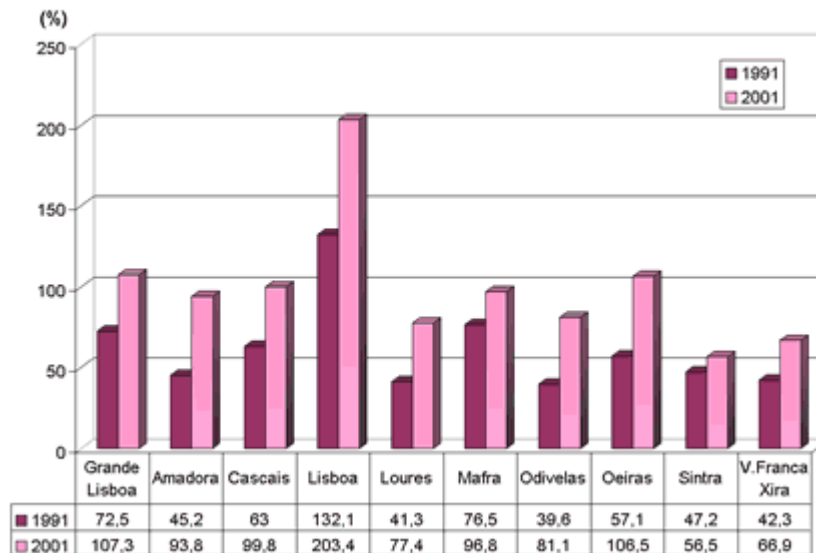
Grupos etários funcionais do Concelho

Nos grupos etários funcionais é entre os de idade compreendida entre os 0 e os 14 anos e os de 65 e mais anos que é visível a maior alteração. Em 1991 o primeiro grupo apresentava um valor percentual de 20,1% da população do concelho enquanto, em 2001, esse valor desce para 15,8%. O segundo grupo que em 1991 representava 8,3% dos aqui residentes tem, em 2001, um peso de 12,3%. O grande grupo etário dos 15 aos 64 anos apresenta um peso idêntico nas duas décadas (71,6% e 71,9%) não obstante se poder afirmar que, em 1991, o peso dos que tinham entre os 15 e os 24 anos se apresentava superior ao verificado em 2001 (16,7% para 14,7%).

Grupos etários funcionais do concelho



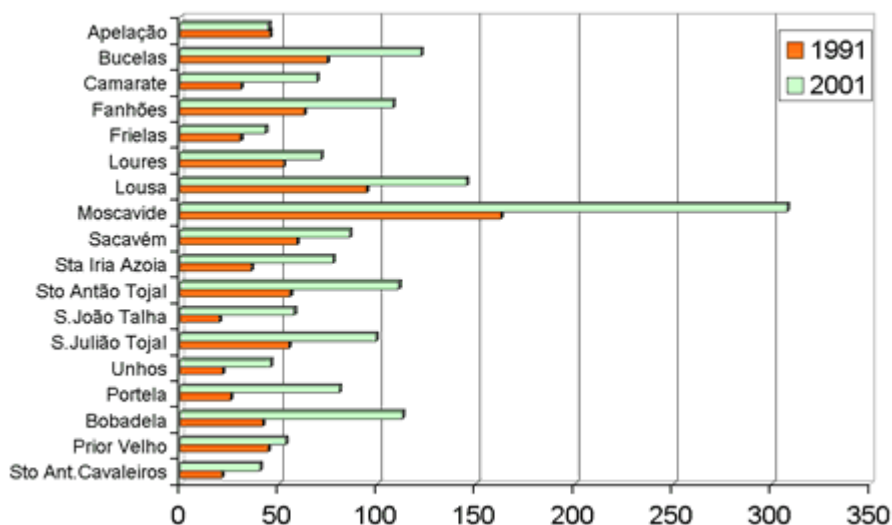
Índice de envelhecimento da população da Grande Lisboa e dos concelhos que a compõem em 1991 e 2001



No entanto, a análise ao índice de envelhecimento da população residente no concelho de Loures, que passou de 41,3% em 1991 para 77,8% em 2001, permite afirmar que não obstante se ter atingido um valor percentual elevado este é ainda um dos mais baixos valores da Grande de Lisboa que já em 1991 apresentava um índice de 72,5%. Loures apresenta-se como o terceiro mais jovem concelho da Grande Lisboa.

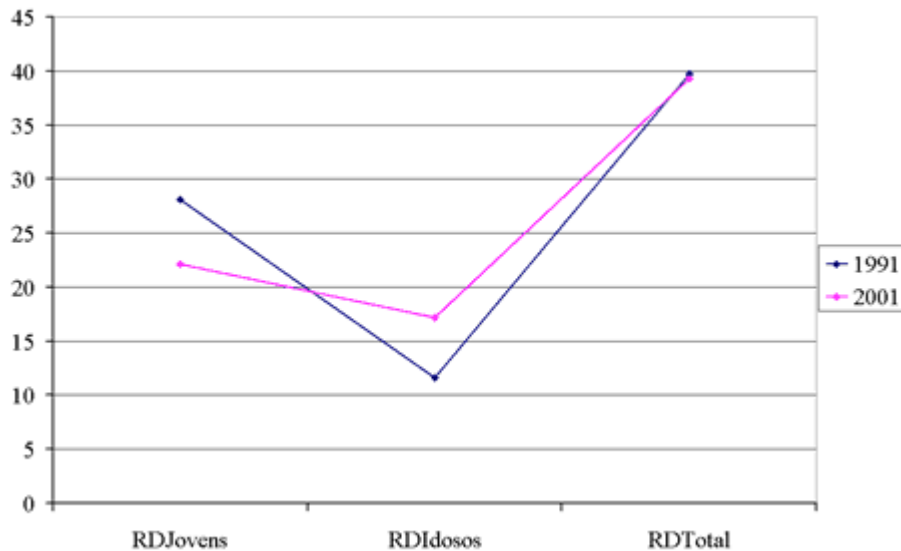
Índice de envelhecimento, por freguesia, em 1991 e 2001

Para a subida do índice de envelhecimento do concelho de Loures contribuíram de forma evidente as freguesias de Moscavide (307,7%) e Bobadela (112,7%) na zona oriental e Lousa (145,3%), Bucelas (122,2%), Santo Antão do Tojal (110,9%) e Fanhões (107,8%) na zona norte.



Evolução dos rácios-síntese da estrutura etária no concelho em 1991 e 2001

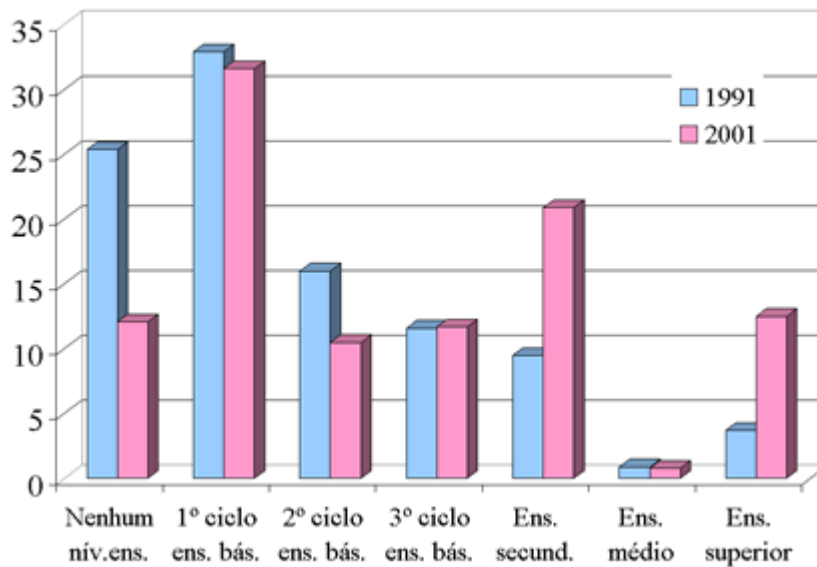
Os rácios-síntese de estrutura etária se bem que apresentem valores diferenciados em 1991 e 2001 não referem uma realidade alarmante. Assim, a relação de dependência de jovens (RDJovens) aparece em 2001 com valor mais baixo, 22,1% (era de 28,1% em 1991) e a relação de dependência de idosos (RDIidosos) com valor mais alto, 17,2% (era de 11,6% em 1991), dando como resultado uma relação de dependência total (RDTotal) idêntica nas duas décadas (39,3% e 39,7%).



Escolaridade no Concelho de Loures

A observação do gráfico sobre a escolaridade dos residentes no concelho permite verificar uma alteração qualitativa significativa no grau de habilitações possuídas por esta população para o que terá contribuído o facto de se encontrar assegurada desde finais dos anos setenta a cobertura integral da população jovem pelo sistema educativo.

Habilitações escolares no concelho em 1991 e 2001



Assim, não obstante se encontrar ainda, em 2001, um elevado número de pessoas com escolaridade igual ou inferior ao primeiro ciclo do ensino básico a alteração significativa surge nas situações de escolaridade superior ao 3º ciclo do ensino básico, ou seja, a escolaridade considerada hoje obrigatória. Se em 1991 a percentagem de pessoas residentes no concelho com o ensino secundário, ensino médio e ensino superior totalizava 14,1%, esse total é, em 2001, de 34,2%.

São as freguesias da Portela, Santo António dos Cavaleiros, Moscavide e Loures as que apresentam maior percentagem de pessoas com o ensino superior e médio. Com o ensino secundário complementar distinguem-se as freguesias de Santo António dos Cavaleiros, Bobadela, S. João da Talha, Santa Iria de Azóia e Loures.

População Imigrante no Concelho de Loures

Em Loures, a população imigrante é fundamentalmente constituída por cidadãos oriundos dos Países Africanos de Expressão Portuguesa, chegados sobretudo após a descolonização. Esta população tem na sua base laços históricos e sociais com Portugal. É de salientar, num primeiro grupo, o elevado número de nacionais de Cabo Verde e de

Angola. Num segundo grupo, temos imigrantes de São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, e finalmente, num terceiro grupo, cidadãos de Moçambique e de outros países africanos com menos de 500 imigrantes indivíduos recenseados no Concelho. Quanto às populações estrangeiras oriundas dos PALOP, o panorama é o apresentado acima, pois estas representam mais de 80% do total dos imigrantes recenseados, o que demonstra uma concentração quanto à origem.

Contudo, e como os dados trabalhados se reportam aos Censos 2001, alguns dos processos migratórios mais recentes não foram contemplados nessa altura, não podendo a análise limitar-se a uma leitura literal dos censos. Será necessário reportarmo-nos a estudos relativos a migrações mais recentes, como é o caso dos Brasileiros e dos oriundos da Europa de Leste. Estas últimas foram fomentadas pela queda do Muro de Berlim, pelo colapso dos regimes comunistas dos países europeus do Leste, e pelo desmantelamento da República da Jugoslávia.

A imigração no concelho, quanto ao sexo, não apresenta grandes diferenças. Tal facto poderá demonstrar a existência de agrupamento familiar e a antiguidade dos imigrantes no concelho. São poucos os casos de nacionalidades em que existe grande disparidade de números. Um dos casos onde isso se verifica é o do grupo de imigrantes de outros países europeus, caso dos imigrantes oriundos dos países de Leste, em que o número de homens é bastante superior ao das mulheres, denotando quão recente é ainda esta imigração.

Loures na totalidade da sua extensão territorial, possui uma população cultural e etnicamente diversificada. Esta população conferiu uma nova dimensão cultural, social e económica ao Concelho, enriquecendo-o com a força das suas ideias, projectos e trabalho.

Consolidar os intercâmbios entre cidades, num território de tradições e culturas diferentes, dando assim vida à diversidade que constitui a riqueza do nosso concelho, foi um dos objectivos primeiros que culminaram com Loures a consolidar Geminações, tendo os municípios "irmãos" sido escolhidos por razões de ordem linguística e histórica.

No novo milénio, Loures orgulha-se de dar continuidade ao valioso caminho trilhado pelos nossos antepassados, trabalhando para que o futuro se continue a construir aqui: guardando memórias, escavando descobertas, construindo saber e partilhando histórias.

A Creche "Aldeia dos Sonhos" está localizada na Freguesia de Santo António dos Cavaleiros, que foi promovida a freguesia civil pela Lei 70/89 publicada em Diário da República nº 195 de 25/08/1989. Há cerca de quarenta anos o território que constitui hoje a freguesia era ocupado por algumas dezenas de famílias que habitavam em alguns Casais e Quintas, sobretudo na zona de Ponte de Frielas e Flamenga. Contudo há vestígios, nomeadamente na estação arqueológica do "Casal do Monte" que remontam ao Paleolítico.

A partir do século XVI, a zona que é hoje Santo António dos Cavaleiros começa a ser descoberta por várias famílias aristocráticas que aí possuem vastas extensões de terra. As grandes quintas, com as suas casas apalaçadas, faziam sentir o seu peso, pela extensão territorial que abrangiam e pelo domínio sobre a economia rural da região.

O actual Museu Municipal do Conventinho, que foi em tempos o Convento Franciscano do Espírito Santo, é um dos exemplos da importância que a zona teve para os nossos antepassados. Nos anos 60 aquando do início das construções na área da Cidade Nova foi encontrado o brasão de uma família Flamenga que habitou a zona no século XVI, o qual se tornaria o brasão adoptivo da Freguesia, hoje com algumas alterações introduzidas e aprovadas em 28/04/1995 publicados em D.R. nº 142 de 22/06/1995.

Pensa-se que o nome de Santo António dos Cavaleiros deriva da devoção a Santo António e homenagem aos Cavaleiros (Flamenga). Actualmente a Freguesia é apontada como um exemplo típico de "Cidade Dormitório", situação que se tem vindo a alterar, com a instalação de empresas de comércio e de serviços. Para esta Vila convergiram, especialmente no período a seguir ao 25 de Abril de 1974 e em consequência da descolonização, diferentes tipos de população, vindos de diferentes



pontos do país e do Mundo, à procura de habitação a preços mais acessíveis e dispondo de bons acessos viários.

A Freguesia de Santo António dos Cavaleiros é servida pela A8, CREL, CRIL, IC22, IC17 e futuramente pelo Eléctrico Rápido de Superfície e Metro de Superfície, sendo de esperar a construção do Hospital Concelhio de Loures no Planalto da Caldeira para imprimir um maior desenvolvimento a toda a zona.

Os estabelecimentos de Ensino Oficial são: 3 Jardins-de-infância, 3 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, 2 escolas do 2º e 3º Ciclos e uma do Ensino Secundário, que são complementados por diversos Jardins-de-infância de índole particular. Para servir a população em geral há 11 Clubes ou Associações onde se praticam diversas modalidades desportivas, se dá apoio aos Jovens ou à Terceira Idade, ou onde simplesmente se convive. Senso uma das freguesias com mais população do Concelho (21.947 habitantes) e tendo uma área de 3.62 km², é ainda carenciada em zonas de estacionamento, um auditório, um Centro de Dia para a terceira idade e até uma biblioteca.

(Os dados utilizados para a Caracterização do Meio Envoltente, foram retirados dos sites da Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e da Câmara Municipal de Loures).

Funcionamento Geral da Instituição

A Creche " Aldeia dos Sonhos" estará aberta das 7h00 da manhã às 19h30 da tarde. Tem lotação máxima para 58 crianças.

A equipa de trabalho da Creche " Aldeia dos Sonhos" é constituída por:

- 1 Directora Geral
- 1 Directora Pedagógica
- 5 Educadoras de Infância
- 5 Auxiliares de Acção Educativa
- 1 Ajudante de cozinha com o horário das 8:00 - 13:00 - 14:00 - 17:00;
- 1 Auxiliar de Limpeza com o horário: das 10:30 - 14:00 - 15:00 - 19:30;

As Educadoras e Auxiliares de Acção Educativa têm horários rotativos entre as 7h00 e as 19:30.

Funções da Equipa

Direcção:

- Chefiar directamente todo o pessoal que faz parte da equipa da Creche;
- Assegurar a gestão administrativa e financeira;
- Fazer o atendimento aos pais.

- Direcção Técnica:

- Fornecer o material necessário às salas;
- Incentivar todos os elementos para um trabalho em equipa;
- Incrementar um trabalho colectivo, coerente e articulado com a proposta pedagógica da Creche;
- Orientar os procedimentos de avaliação definidos pela Instituição com vista à implementação de um processo de aprendizagem contínuo;
- Acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos e projectos planeados pela equipa;
- Sugerir à equipa docente alternativas de actividades que favoreçam uma melhoria na aprendizagem das crianças;
- Coordenar toda a acção educativa;
- Orientar alguns pontos na instituição para melhor servir as crianças e suas famílias em cooperação com toda a equipa;
- Auxiliar sempre que se justifique a restante equipa, a superar as suas dificuldades de maneira positiva e cooperativa;

Educadoras de Infância:

- Elaborar o Projecto Curricular de Sala;
- Ser responsável pela sala;
- Organizar e explicitar os meios educativos adequados de acordo com o desenvolvimento integral da criança;
- Acompanhar a evolução da criança e do grupo;
- Estabelecer contactos com os pais no sentido de obter uma acção educativa integrada;
- Programar todas as actividades individuais e de grupo;
- Elaborar a planificação semanal;
- Zelar pelo bem-estar das crianças;
- Acompanhar o grupo durante as rotinas, alimentação, higiene e repouso;
- Assegurar a articulação entre as várias salas;
- Participar de forma activa na reunião quinzenal de educadoras;

Auxiliares de Acção Educativa:

- Participar nas actividades educativas, auxiliando a educadora;
- Assegurar a limpeza e o bom estado da sala e da instituição em geral;
- Assegurar os tempos de prolongamento de horário;
- Acompanhar o grupo durante as rotinas;
- Colaborar na transmissão de informações de Educadoras - Família e vice-versa;

Ajudante de Cozinha:

- Elaborar em conjunto com a Direcção as ementas semanais;
- Preparar segundo as mesmas ementas os almoços e os lanches;
- Garantir a qualidade na confecção e assegurar o cumprimento das normas de higiene;
- Assegurar a limpeza da cozinha e refeitório;

Processo de Avaliação da Creche "Aldeia dos Sonhos"

A avaliação é uma prática da vida corrente, mas também é uma prática institucional e sistematizada.

Desta forma e se considerarmos a Educação de Infância como sendo um processo que parte das experiências das crianças e das suas aquisições anteriores, a avaliação do seu desempenho está presente diariamente na sua própria evolução e na capacidade de adquirir, com maior ou menor capacidade, novos conceitos e dinâmicas de compreensão da sua realidade.

Neste sentido, o espaço de avaliação da Creche é constante e contínuo e cabe ao educador e às famílias desenvolverem as competências específicas a adquirir, pela criança, em cada momento.

Desta forma, o processo de avaliação deve ser entendido como um processo participado e colaborativo, entre crianças, educadora e famílias e que devolva à prática, as melhores dinâmicas e actividades de desenvolvimento pessoal de cada criança.

As principais estratégias de avaliação utilizadas serão:

- Avaliação dos produtos das actividades;
- Observação indirecta a partir de informações dadas pelos pais;
- Observação directa dos comportamentos das crianças;

Porque é que é preciso avaliar?

- Para tomar consciência do trabalho realizado;
- Para perceber as consequências deste trabalho na mudança de práticas e situações;
- Para poder transmitir aos outros aquilo que se fez;

Na Creche "Aldeia dos Sonhos" estão previstas:

- 1 Reunião de início do ano lectivo para apresentação de toda a equipa;
- Reuniões semanais de educadoras e Direcção de forma a avaliar o trabalho realizado e efectuar/discutir o planeamento de cada semana;
- Reuniões trimestrais com os pais das crianças de forma a avaliar cada trimestre;
- Para além destes processos de avaliação/encontros, a Creche "Aldeia dos Sonhos" através da sua Direcção e das suas Educadoras de Infância, reunirá com os pais individualmente sempre que estes o solicitem ou sempre que a Educadora de Infância ou Direcção achar necessário.